

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Carlo
Carotenuto



Gilson
Padeiro



Grazi
Oliveira



Juliana de
Souza



Rafael Fleck



009ª CECE 01ABR2025

Pauta: Corridas de rua: alternativas de incentivo aos atletas amadores no Município de Porto Alegre.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): (14h12min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Corridas de rua, alternativas de incentivo aos atletas amadores no Município de Porto Alegre, uma pauta do nosso Ver. Gilson Padeiro, que é o proponente da matéria. Estão conosco também a Ver.^a Grazi Oliveira. Já temos quórum, então vamos dar início. Os nossos convidados são a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, já está na mesa o Rodrigo Kandrik, a assessoria técnica Rafael Felts e o setor de eventos Rafael Dutra. Representação dos atletas amadores, Décio Tiarajú. Décio Tiarajú, por favor, podes fazer parte da mesa. Gabriel Picarelli, atleta e professor, por favor. Some-se a nós à mesa aqui, Mateus Cavalcante; e o representante do Clube dos Corredores de Porto Alegre, o presidente Paulo Silva. Anuncio também a presença do secretário adjunto, Vinicius Kaster, que já está conosco à mesa.

Então, a nossa próxima pauta da CECE será dia 22 de abril. Nós vamos tratar, então, sobre a atualização do protocolo de prevenção à violência em escolas, o

Previne, que foi um protocolo de prevenção à violência cancelado pela Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude do ano de 2019. E nós, diante dos últimos acontecimentos, principalmente lá em Caxias do Sul, se faz necessária uma atualização. Então, eu estou propondo com os demais vereadores essa pauta para nós, então, atualizarmos o Previne.

Ver. Gilson Padeiro, o senhor, como proponente, até para situar o governo, o senhor poderia fazer a introdução? Obrigado.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, presidente Rafael Fleck; boa tarde, Ver.^a Grazi. Sou o Ver. Gilson Padeiro, sou proponente desta pauta. Esta pauta também, a gente começou, presidente, em 2023. E, como as reuniões eram todas feitas *online*, daí não conseguimos também levar muito para frente essa que é uma pauta importante.

Quero fazer aqui uma saudação especial ao secretário-adjunto Vinicius Kaster; ao nosso diretor de esporte e lazer, Rodrigo Kandrik; ao Rafael Dutra também, que representa a SMEL. E também aos representantes: à representação dos atletas amadores, Décio Tiarajú, ex-atleta e fisiologista, ao Gabriel Picarelli, nome muito forte no nosso atletismo, eu ouço falar muito da sua pessoa.

O nosso atleta aqui que também faz parte da Prefeitura de Porto Alegre, o Mateus Cavalcante hoje está aqui participando dessa reunião aqui, porque está em banco de horas, para poder estar falando um pouco sobre isso. Queremos também saudar aqui o Corpa, através do presidente Paulo Silva, seja bem-vindo. E o Conselho Municipal está presente ou não? A Luciane? Não. Então está, gente, vamos lá.

O esporte amador é uma das principais pautas do nosso mandato. E as corridas de rua são uma alternativa de incentivo aos atletas amadores no Município de Porto Alegre. A minha pauta principal aqui – eu estava conversando com o Matheus – é a gente tentar trazer viabilidade para esses tipos de corridas de rua na cidade de Porto Alegre. A gente sabe que precisa trazer um pouco mais de incentivo, presidente. A gente vê que são muitos atletas que, às vezes, não têm condições de bancar as suas viagens, as suas inscrições, porque tudo hoje

envolve recursos. E também a gente tem que trabalhar em cima disso. É por isso que a gente fez esse pedido junto à CECE, para que a gente conseguisse trabalhar em cima disso. Eu vou só dar a abertura. Agora vou te passar de volta, presidente, porque depois eu quero fazer uma outra contribuição. Sejam todos bem-vindos.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Gilson Padeiro. Citar aqui a presença da nossa vice-presidente, a Ver.^a Juliana. Nós estabelecemos aqui, nas últimas reuniões: o proponente fala, nós vamos escutar os convidados, depois nós fazemos uma rodada de discussão com o Município. Secretário, pode ser dessa forma? Vereadores, pode ser dessa forma? Então nós vamos disponibilizar a palavra durante... Hoje, nós estamos em um número maior de pessoas aqui, tanto convidados quanto representantes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, nós vamos ter que ser um pouquinho mais rigorosos no tempo, então nós vamos disponibilizar cinco minutos de fala para cada convidado. Podemos iniciar contigo, Décio? O senhor tem cinco minutos.

SR. DÉCIO TIARAJÚ OLIVEIRA: Meu nome é Décio Tiarajú Oliveira, sou veterano da corrida/fisiologista do exercício e hoje aqui eu venho representando atletas de corrida de rua. Eu não faço parte de nenhuma assessoria, sou mentor de atletas e treinador de todas as assessorias que eu posso tocar com o meu trabalho. Quero iniciar falando sobre a dificuldade que um atleta tem para conseguir chegar a um patamar e bem representar nossa cidade, nosso Estado e nosso País. Dia 23 de abril, fará 35 anos que eu ganhei a minha primeira medalha competindo em corrida de rua – eu era um garoto. Desde então, eu não parei. Fui atleta nas Forças Armadas, fui impossibilitado por uma situação médica; mas voltei a ter um desafio para domingo que vem de correr 50 quilômetros. Tudo em prol do atletismo, em prol de poder levar como exemplo para as crianças, para os adolescentes a grandeza que o atletismo traz para a saúde de uma sociedade. Os nossos atletas são sempre as maiores referências quando eles sobem em um pódio, mas, para subir em um pódio, o atleta tem que

abdicar de muita coisa na sua vida, inclusive de dormir, porque tem que acordar às 4h da manhã, às 3h30min da manhã para treinar para provas de longa distância. O atleta tem que abdicar, muitas vezes, de fazer um passeio de férias, porque ele tem que comprar um par de tênis, pagar uma passagem, pagar uma hospedagem, pagar uma inscrição. O atleta tem que abdicar, muitas vezes, de estar ao lado da sua família, porque ele tem que treinar. Tudo isso para representar uma sociedade, uma sociedade que paga impostos, uma sociedade que tem seus impostos dirigidos pelas governanças de Município, de estado e federal. Acredito que é muito justo que esse atleta, que bem representa a sociedade, tenha um apoio. Hoje nós precisamos, aqui em Porto Alegre, de espaço melhor para treinamento e de apoio maior para os atletas. Nós precisamos, de fato, que algumas leis sejam colocadas em vigor, talvez que outras leis sejam criadas e que os nossos atletas sejam chamados sempre para poder trabalhar junto na construção e edificação dessas leis, para que possa se ter um retorno, de fato; quem sabe, lá dentro das escolas para as nossas crianças. Mas para tudo isso é preciso que se traga a *expertise* ao lado das autoridades que têm o poder da caneta, que têm o poder de fazer isso acontecer, para que as próprias empresas possam também dar um retorno aos seus impostos, para que seja feito esse retorno aos atletas. Hoje, nós temos aqui, na orla, várias pistas para futevôlei, para futebol, para vôlei, para patinação, para skate. E quantas pistas de atletismo nós temos aqui na orla? O maior volume de pessoas que praticam esporte aqui são atletas de corrida. Está na hora de nós termos uma pista ou reorganizar uma pista que já teve no passado, que está apagada, no Parque Marinha. Está na hora de nós analisarmos, melhorarmos a possibilidade de o atleta treinar com segurança. O que eu vejo muito, quando venho treinar ali na orla, são alguns conflitos, infelizmente, do atleta do ciclismo, muitas vezes, com o atleta da corrida. Nós recebemos agora um alerta que o GPS, inclusive, nos sinais de semana, está colocando até carro de alguns motoristas de aplicativo e outros mais a entrarem na via onde está fechado. Isso pode dar um acidente imenso, tanto com o corredor, quanto com o grupo de ciclistas que vem em alta velocidade, pegando um carro de frente, muitas vezes.

Então nós precisamos de um apoio maior da EPTC e de uma sinalização. Já tem uma pista só para ciclismo. Uma sugestão que eu trago aqui: quem sabe se coloca aquela pista, das três que tem, da via, que é fechada, mais próxima dessa do ciclismo, para as modalidades de roda, para o indivíduo que está ali com o seu skate – enfim, skate tem pista –, mas com o seu *roller*, com o seu patins, com a sua bicicleta; o atleta cadeirante que fique nessa pista mais próxima onde já é só das bicicletas, e as outras duas pistas sejam balizadas e protegidas para o corredor e para o caminhante.

E uma outra situação: nós precisamos criar *ranking* dos nossos atletas. Quem madruga, Deus ajuda, né? Então aquele atleta que se dedica mais e que recebeu até um dom genético, que esse atleta seja conhecido, lembro aqui o Picarelli, marcas maravilhosas, esse atleta já deveria ter ido para a São Silvestre com tudo pago para ele, poder correr provas que muitas vezes são pré-requisitos para ir mais adiante, quem sabe chegar próximo ao nível Olímpico. Mas muitas vezes o atleta se priva, só com o salário de professor dele, com a ajuda de amigos, e é isso que nós viemos buscar aqui para o atletismo, pois são 35 anos competindo e vendo a dificuldade dos atletas. Nós temos feito o que nós podemos uns para os outros, pelos outros, mas agora o poder público tem uma força muito grande, e não é caro. Com tudo que dá de volta para a sociedade, para os jovens, para as crianças e adolescentes, sai muito barato se a gente olhar para a parte da saúde, da segurança e de todo esse preventivo que o atletismo traz para a sociedade como um todo, bem representado por aqueles atletas que têm o suporte e conseguem chegar lá no pódio para ser visto pela nossa sociedade, nos jornais e em todos os meios de comunicação. Obrigado, senhores. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Pontual, Décio, estás acostumado com o tempo, hein? Deu cinco minutos certinho. Com a palavra o Sr. Gabriel Picarelli.

SR. GABRIEL PICARELLI: Boa tarde a todos. Eu me chamo Gabriel Picarelli, primeiramente eu sou atleta há cerca de 20 anos, desde sempre paguei todos os meus custos de corrida com eventos representando cidade, estado, país. Já

participei de campeonatos estaduais, sul-americanos, brasileiros, mundial, sempre com o custo do meu trabalho, mesmo, como professor. Então, sou professor também de educação física, trabalho na área como formado há 15 anos, sempre em parques ou no meu estúdio, academias, e eu acho que o principal que a gente veio buscar aqui são melhores condições de pistas, de locais para treinar. Dias que chove, por exemplo, para nós não tem o que fazer, sair para a rua, lugar para se trocar. As únicas pistas hoje abertas são a pista da Redenção e a pista do CETE, são duas pistas que nós temos, e eu fiquei sabendo agora que a do CETE vai ter um tempo que vai ser fechado. Então, vamos ficar com uma só, e dias que chove ali, não se embarra, sair por aí... É uma das coisas também que a gente veio buscar.

E uma outra pauta também é sobre o *ranking*, seria bem importante criar um *ranking* municipal para atletas poderem participar de provas seletivas ou ir até para São Silvestre, que é uma das pautas que o Mateus colocou aqui. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Gabriel. Vamos iniciar pela Corpa, então. O Sr. Paulo Silva está com a palavra.

SR. PAULO SILVA: Boa tarde a todos, sou Paulo Silva, professor de Educação Física, formado pela Ufrgs, pós-graduação em Marketing Esportivo. Eu fui atleta por mais de 20 anos, sou atleta laureado da Sogipa, organizo a Maratona de Porto Alegre desde 1994 até hoje. Eu diria o seguinte, eu acho que uma das coisas principais da minha fala é em relação... Até vou me antecipar e pedir desculpas se por acaso eu estiver mal informado sobre o Proesporte. Em algumas oportunidades a gente fez eventos com o Proesporte e foi de grande ajuda, de grande valia. Até onde eu sei, não está, digamos assim, ao invés de elevar o nível, ele baixou, não está ativo da maneira que já esteve. Eu acho que isso seria muito importante para todos, para todos que estão aqui buscando a participação mais efetiva do poder público. Então, da minha parte é isso, agradeço a oportunidade de estar aqui. Muito obrigado, boa tarde.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, presidente Paulo. Sr. Mateus Cavalcante, o senhor tem cinco minutos.

SR. MATEUS CAVALCANTE: Bom, pessoal, boa tarde a todos, tudo bem? Obrigado pela presença. Obrigado, Ver. Gilson por propor e a bancada, Fleck, cumprimentando a todos aqui, secretário de Esporte e demais colegas. Esse é um tema, assim, até porque eu posso ser um novo na área, mas acredito que tenha uns bons resultados também. Mas a ideia principal é, para essa Comissão, avaliar de uma maneira diferente, juntamente com a Secretaria de Esporte e vereadores, por quê? Eu tenho aqui um cara que é referência para mim, lá no início, convivi com a história dele, o professor Paulo Silva, de uma época que se corria forte no Rio Grande do Sul, até de pé descalço. Tínhamos grandes gerações que hoje estão se aposentando e outros estão passando o bastão para nós. Vem o Gabriel Picarelli aqui, que é um cara ultramaratonista, que foi referência para mim, a me tornar um corredor o qual despontei boas marcas, mas sempre visando ser um Gabriel Picarelli. E, com certeza, inspirei outras gerações. Eu tenho outros amigos aqui que eu gostaria de citar, que são muito importantes, que estão aqui nessa oportunidade, o Sr. Luiz Castro e o Nodário Lopes, vou citá-los, porque também são grandes atletas que estão presentes e eles sabem que a luta é nobre, porque o Luiz, campeão sul-americano, dentre outras marcas, e o Nodário também com grandes marcas. Mas, porém, pista de atletismo, nós precisamos de um apoio e incentivo, nós precisamos de mais locais, porque hoje só temos a Redenção, que já se torna pequena e curta, temos diversas assessorias e um público que cresce a cada dia em busca da saúde. O CETE é estadual, está prestes a fechar, vereador, então está complicando, até mesmo para as assessorias dar aula para os seus alunos, está ficando meio que, tem mais demanda do que locais para práticas; e temos muitos parques. Eu sou um que treino na rua, na Restinga. Então precisamos de mais parques, mais locais que nós possamos praticar esporte com segurança e despontar novos jovens, nova geração, porque eu vim da Restinga inspirando em querer ser um Paulo Silva, querer ser um Picarelli, treinando na rua, treinando noite, sol, saindo

do meu trabalho nove horas da noite, baixando a cabeça, treinando no escuro. E hoje eu vi uma revitalização de um pampa, pelo menos teve um refletor, mas a pista está lá para precisar ser revitalizada. Parque Marinha do Brasil, o lado do parque ali tem vários complementos da orla, mas o campo principal tem uma pista que, de anos atrás, não foi revitalizada. Gostaria que a Secretaria desse um olhar diferente para nós podermos tentar revitalizar, porque o Grêmio, quando terminou o Olímpico, ele deu o campo suplementar, deu o gramado para ali. Acredito que a parceria público-privada também pode nos ajudar e, com certeza, o elo maior é a secretaria e os vereadores.

O *ranking* é uma coisa que eu já brigava desde 2016, por quê? Eu trouxe um pequeno exemplo, Vereador, só vou pedir com licença. Essa camisa já representa um pouco, eu estou com a edição 94 da São Silvestre. Comecei a correr em 2016, eu fui por cinco anos o melhor porto-alegrense na São Silvestre. Sabe como? Indo para lá através de rifa, sem ter um *ranking*, mas com muito orgulho, porque Porto Alegre me abraçou. Eu sou nordestino, que moro aqui em Porto Alegre há 15 anos, já inspiro algumas gerações, que tem atletas aí que já estão na Sogipa, porque me viu correndo na Restinga, na Rua, na Hípica, na Juca, fazendo o Dia do Desafio com o vereador Gilson Padeiro, vindo de Belém à Câmara, ele de bicicleta, eu correndo, porque tinha o Dia do Desafio em Porto Alegre, e por duas edições fui campeão também, assim como Gabriel, Nodário, Jeferson Lopes, dentre outros atletas. Isso aqui é orgulho. O Sr. Paulo Silva organizou essas provas em 2016, quando eu comecei, e eu só tinha um sonho, eu queria ser um atleta a representar. Dentre os 10 mil dessa edição, eu fiquei em terceiro, geral nos 10, tinha dois mil nessa bateria de prova. E sabe o que eu fui? O melhor porto-alegrense mais uma vez, com a força de vontade, porque o meu tênis era emprestado naquela época; me emprestaram um tênis para eu correr, porque as minhas coisas tinham sido roubadas. Eu terminei o melhor porto-alegrense nessa prova, porque o resto era de fora, era de Santa Catarina, era de São Paulo.

São Silvestre, edição 94. Também nessa edição aqui, eu fui através de rifa, inclusive o Gilson era meu amigo de igreja, comprou rifa, entre outras pessoas.

Fiquei em 112, de 35 mil pessoas. Eu não larguei na elite, eu larguei no povão. Então, isso aqui, eu vejo quando eu fui, por cinco vezes, à São Silvestre, através de rifa. Mas existem prefeituras de outros locais que compram vagas premium e dão para os seus melhores atletas ranqueados.

Porto Alegre precisava voltar a ter um olhar para um *ranking*, porque, em 2015, 2016, quando eu comecei na corrida, existia o Circuito da Redenção, onde era com medalhinhas simples, mas o pessoal estava ali se movimentando, e todo mês tinha, uma vez no mês, aquilo ali.

Eu participei de alguma seleção, mas brincando, querendo me motivar. Se tivesse um *ranking*, em diversas provas, inclusive a Maratona de Porto Alegre, que o Sr. Paulo Silva traz uma grande visibilidade, empregabilidade e um grande evento que proporciona a todos, de uma forma geral, a visão na secretaria, a visão de Porto Alegre, e com o maior orgulho de estar representando.

Eu não quero chegar na edição 98, que nem mais uma vez eu fiquei entre os 100 melhores largando no povão, e daqui a pouco eu consigo fazer um feito, assim como eu sei que o Gabriel tem mais potencial do que eu hoje, é o cara a ser batido. Se um cara que nem esse larga lá na elite, fica entre os 10, e daqui a pouco é o melhor brasileiro, querem botar ele em carro de bombeiro e dizer que a secretaria apoiou. Ele não vai querer um aperto de mão aqui depois da conquista. Vamos plantar agora para colher mais na frente e poder dizer: construímos juntos todos; porque, vereador, nós sabemos que também podemos ajudar a secretaria de outras formas, com emendas impositivas também.

Temos 35 vereadores na Casa, de direita, esquerda ou centrão. Poderiam se organizar. A secretaria precisa de quanto? Dez mil, vinte mil? Para eles é uma ajuda que daqui a pouco essa porta da secretaria poderia estar revitalizando essa praça esportiva. Essa aqui: R\$ 300 mil, R\$ 500 mil, já ajudaria para eles terem no orçamento deles. Então, é uma das coisas.

Tem a lei de incentivo ao esporte. Participei, lá em 2016, com o meu projetinho, com o meu sonho, com a minha vontade de querer inspirar crianças, inspirar jovens, porque esporte, na minha visão – também estou me formando em educação física –, é saúde. Acredito que isso também vai ajudar a nossa geração

no futuro a não ter os hospitais cheios de pacientes, e, com certeza, nós vamos estar multiplicando e mostrando o sonho, porque nas nossas portas, todos os dias, de todo mundo aqui, as drogas é a primeira coisa, e a violência, e quando a gente inspira através do esporte, nós estamos formando novos educandos para a sociedade e, daqui a pouco, tirando maus elementos da sociedade.

Então, agradeço a todos por essa oportunidade, e peço uma atenção especial, principalmente a Secretaria de Esporte com isso, porque parece brincadeira, mas não, é fomento, tanto do esporte como do trabalho e, de uma maneira geral, é uma visão.

Então, agradeço a atenção por estarem tratando dessa pauta tão importante. Obrigado pela abertura. Posso dizer que o senhor é um grande fomentador, mas acredito que todos aqui queremos a melhoria e trazer essa visão.

Obrigado, comissão, obrigado a todos, e que possamos, a cada dia, melhorar e somar junto e construir. Falo aqui em nome desses atletas, porque eu sei que tem mais atletas que gostariam de estar aqui e não estão. Posso até ser um cara que fala bastante, fala rápido, mas eu falo de puro coração, de pura alma, não é querer mais, tipo: ah, o organizador não incentiva. Não! O Sr. Paulo Silva é um cara que já foi atleta, ele sabe dos nossos anseios, ele sabe do que ele correu lá atrás, e não tinha tantas taxas. Daqui a pouco, até mesmo um desconto para ele poder promover mais provas, vai nos ser útil.

Então, essa soma de valores vai ser para uma colheita futura. Deixo o meu muito obrigado a todos os presentes. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Mateus. Quero só fazer uma correção. O Ver. Gilson Padeiro, nosso proponente da pauta de hoje, tinha feito aqui a anotação dos dois atletas que estão conosco, que é o Sr. Nodário Lopes, atleta, e o Luiz Castro. Então, gostaria de fazer a citação para fazer a correção, que no devido momento eu não a fiz, mas o nosso atleta Mateus nos ajudou citando os presentes.

Secretário, vamos disponibilizar 5 minutos para o senhor, e depois compartilhamos um tempo com os demais da secretaria. Pode ser? (Pausa.)

Vamos dar maior tempo para o secretário, e depois a gente compartilha um tempo ali, até para os vereadores poderem se manifestar.

SR. VINICIUS KASTER: Boa tarde, bom, a gente vai usar o tempo de forma compartilhada. Então, pode ser 12 minutinhos para a gente? Para todos aqui? Cinco para mim e dividimos?

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Não, não tem problema de tempo aqui, nós queremos escutar e queremos a solução.

SR. VINICIUS KASTER: Não, porque a gente realmente... Bom, boa tarde a todos, Ver. Fleck, Presidente, Ver.^a Juliana, a vice, Ver.^a Grazi, Ver. Carlo, Ver. Gilson, todos os convidados, nossa equipe da SMEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, também todos que estão aqui, boa tarde a todos. A gente só tem a agradecer, quando vocês puxaram essa pauta para o esporte. Era uma das colocações: vamos discutir cultura, vamos discutir educação. E agora segunda, na semana passada, com a acessibilidade, que foi muito proveitosa, estávamos aí, nos dividimos. Estava lá no Conselho do Idoso e não tive como estar aqui. Hoje abandonei um pouquinho os idosos lá e vim aqui, de alguma forma, poder compartilhar com vocês essa informação. E quero dizer para vocês que a pauta é muito positiva, é muito positiva, todas as reivindicações são justas, e a gente está aqui para esclarecer para vocês algumas questões, como a gente pensa, o que a gente pretende fazer e, obviamente, algumas soluções. Porque, dessa ideia, Ver. Gilson, que foi colocada em um dos itens aqui que o Duda, chefe de gabinete, mandou para nós antecipadamente, para a gente se preparar, surgiu uma grande ideia dentro da secretaria, que a gente vai, obviamente, tocar mais para frente e vão contar muito com a colaboração dos vereadores para que a gente possa, de alguma forma, viabilizar. Então, quando eu pedi o tempo compartilhado, Ver. Fleck, é mais para que a gente possa, cada um dentro da sua área, explicar um pouquinho como é que a gente está pensando. A corrida de rua, assim como o futebol, assim como o *skate* e assim como o jiu-jítsu, no

nosso entendimento, são as principais atividades esportivas da nossa cidade. A corrida de rua, hoje coordenada pelo Rafa, que faz todo o desenvolvimento do que acontece aqui e pela diretoria de esportes, junto ao nosso diretor Rodrigo Kandrik, tomou uma dimensão muito grande na nossa cidade. Então, a gente tem o entendimento que a gente tem que dar, sim, um carinho especial para essa modalidade. Obviamente, quando a gente fala que a Secretaria de Esportes, hoje, tem 27 modalidades esportivas gratuitas nas nossas 18 unidades, vem o pensamento: poxa, mas se todas as áreas vierem reivindicar uma atenção, como é que a gente vai conseguir criar projetos específicos? A gente tem que pensar em projetos macros, em políticas públicas que venham atender as demandas de vocês. Então, algumas eu vou explicar, mas, como eu coloquei no início, a gente vai ter um carinho, sim, especial pela corrida de rua. E a ideia do *ranking* aqui foi maravilhosa, porque a gente também vai trazer para vocês uma ideia que a gente teve nesse sentido. Então, dentro dessas quatro modalidades, a gente tem que ter uma atenção especial. Obviamente que a gente não vai conseguir atender todas. Como eu falei, hoje são 18 unidades, com praticamente 27 modalidades esportivas gratuitas e dez mil vagas gratuitas para a comunidade em Porto Alegre, que a Secretaria de Esportes oferece gratuitamente. Fora os outros projetos, como o Social Esporte Clube, que tem vagas diretas no Grêmio Náutico União, na Sogipa, no Caixeiros, enfim, diversos outros clubes que, para rendas familiares de até três salários mínimos de renda familiar. Mas modalidades como o *ballet*, modalidades como o tênis são oferecidas pela Secretaria de Esportes. Então, a gente, sim, tem que se voltar para aquelas modalidades que são mais executadas dentro da nossa cidade e dar atenção para essas questões. Rapidamente, então, a gente vai começar a compartilhar, respondendo algumas perguntas. Eu gostaria que o nosso diretor falasse de uma reunião específica que teve no Marinha do Brasil, para cuidar da questão da pista atlética, semana passada. E passo para o Rafa, na sequência, rapidamente também, para a gente... Rapidamente, eu digo no sentido para a gente poder voltar para cá e dar sequência nas questões. E o Rafa falar um pouquinho do histórico, de como é que a gente pensa a corrida de rua em Porto Alegre, como é que um organizador,

que estiver sentado aqui e quiser fazer uma corrida, como é que faz para colocar em prática, quais são as necessidades, as burocracias e as soluções. Kandrik.

SR. RODRIGO KANDRIK: Boa tarde, presidente Rafael Fleck, vereadores, vereadoras, nossos colegas corredores. Também sou corredor, mas não com o *pace* igual ao de vocês, quero deixar muito registrado aqui a todos, como eu estava falando aqui para o Ver. Gilson. Meu *pace* está um pouquinho elevado, mas estou correndo, estou correndo; dia sim, dia não, faço as minhas corridinhas. Também não tão quanto o Rafael, que também já está quase profissional na corrida. Mas falar um pouquinho da questão das pistas de corridas públicas da cidade. Porto Alegre, a Prefeitura de Porto Alegre, ela tem duas pistas, especialmente, o Rafa vai falar de uma, mas eu só vou colocar aqui a pista do Ramiro Souto, ele vai contextualizar um pouquinho para vocês, e nós temos a pista do Alim Pedro, que é uma pista utilizada também, uma pista de 400 metros, com saibro, tudo, ela é bem utilizada. Há dois anos, e aí eu vou voltar à reunião que nós tivemos, há dois anos, eu estava como diretor de esportes, e ainda estou, eu chamei a SMOV naquela oportunidade, a Secretaria de Serviços Urbanos, na pessoa do diretor Assis, e nós fizemos uma raspagem ali no Parque Marinha do Brasil, raspamos toda ali a pista atlética de 400 metros, e foi colocado o saibro. E por não ter uso e por não ter utilidade, as pessoas não utilizavam ali, porque usavam muito a pista do Ramiro, ali, tu estás no coração do Praia de Belas, Menino Deus, tu estás do lado do CETE, então as pessoas não vão utilizar o Parque Marinha do Brasil ao invés de usar o CETE, que tem uma pista excelente. Então elas não utilizaram e hoje criaram grama. Então devido a essa questão, inclusive essa questão do fechamento da pista do CETE para revitalização, o que vai acontecer nos próximos dias? Nós vamos retomar a questão da revitalização ali no Parque Marinha do Brasil, nós vamos fazer toda uma raspagem na pista de 400 metros, retirar toda aquela grama, colocar um saibro, um pó fino, não aquele pó com as pedrinhas que estavam ali, vamos colocar um pó fino, um saibro peneirado, vamos fazer toda a poda em todas as árvores ali que nós temos no entorno, para os refletores poderem bem atender

e ficar iluminado. Além disso, a Guarda Municipal estará dando suporte, porque vai ser colocada uma base ali no Parque Marinha, mas a base do Parque Marinha não vai ser agora. A base do Parque Marinha, que é a antiga sede do esporte ali vai ser base da Guarda Municipal, então isso deve estar chegando no final do ano. Mas paralelamente a isso, ela está colocando uma base ali junto à orla para poder fazer esse apoio e segurança para todos os corredores e corredoras que ali estão no local. Então nós estamos colocando em funcionamento a nossa ideia, dentro do nosso planejamento, que é colocar em funcionamento, através de um grande treino que a gente quer fazer. Eu só não quero falar aqui, mas a ideia é a gente colocar em funcionamento no dia 26 de abril. Esse é o nosso planejamento que nós estamos trabalhando entre Secretaria de Esportes e Secretaria de Serviços Urbanos. Toda a área de poda daquelas árvores, arrumar toda a iluminação daquele local para poder fazer luz ali no local, arrumar a pista, colocar o saibro peneirado e poder entregar para a comunidade, como um todo, mais uma pista para que as pessoas possam estar usufruindo daquele local. Então eu vou passar aqui para o Rafa, para falar um pouquinho das outras parcerias e agradeço pela oportunidade de estar podendo falar um pouquinho aqui, porque eu acho que a corrida, como o secretário Vinícius falou, ela está em um crescente absurdo, então é importante a gente ter um olhar especial em relação à corrida.

SR. RAFAEL BRANDÃO DUTRA: Boa tarde a todos, boa tarde, Presidente, vereadores, colegas, corredores. O nosso diretor falou aqui da pista do Marinha, que a gente está pretendendo revitalizar. A gente recebeu uma queixa da pista da Redenção por causa do carvão, e, vocês que correm, assim como eu, sabem que o carvão é uma das melhores pistas que tem, perde apenas para o Tartan, que é o material utilizado na pista do CETE, que é um material sintético. E o carvão, diferente do saibro, ele não desliza, ele não faz com que o tênis deslize, que tu derrapes na pista, então ele evita muitas quedas, além de amortecer muito o impacto. Nós temos a pista do Alim Pedro também, que está em funcionamento, está em boas condições de uso. Nós criamos, na Secretaria, os

sorteios para as corridas, é uma coisa que nós vamos retomar agora este ano. Nós paramos, no ano passado, em função da eleição, não poderiam ser feitos os sorteios em função do período eleitoral, e após isso nós tivemos que fazer uma regulamentação para que os sorteios voltassem a acontecer, e essa regulamentação foi feita, e em breve nós vamos retomar os sorteios de vagas para as corridas aqui em Porto Alegre. Nós tivemos, em 2023, 27 provas de corridas que aconteceram aqui em Porto Alegre, só para falar um pouquinho do crescimento da corrida. Tivemos mais de 45 participantes de corrida no ano de 2023, e nós sortearmos neste ano 218 vagas de corridas. Em 2024, nós tivemos 47 provas de corrida em Porto Alegre, e mais de 75 participantes, e nós sortearmos 160 vagas na Secretaria, sendo que a maior parte dessas corridas aconteceu no segundo semestre, período que não poderiam ser feitos os sorteios devido à eleição, e em função da enchente que acabou prejudicando muitas corridas. E a previsão para este ano, nós já temos 70 corridas credenciadas para acontecer em Porto Alegre, e a previsão é que a gente passe das 90 mil pessoas participando das corridas. Vou devolver a palavra ao secretário, não sei se o Rafa quer falar. (Pausa.) Ah, da lei. Vou passar para o Rafa então.

SR. VINICIUS KASTER: O próximo item, a gente foi seguindo aqui o cronograma que nos foi passado também. O nosso assessor parlamentar, o Rafael Feltes, vai esclarecer a questão, que é uma lei com relação ao programa de milhagens solidárias, que a gente acha superpertinente e interessante. Mas o Rafa vai esclarecer algumas questões.

SR. RAFAEL FELTES DE OLIVEIRA: Presidente Rafael Fleck, vice-presidente Juliana, Ver.^a Grazi, Ver. Carlo, Ver. Gilson, Sr. Décio Tiarajú, Gabriel Picarelli, Mateus Cavalcante, Sr. Paulo Silva e aos demais, uma boa tarde. O proponente, Ver. Gilson; foi protocolada uma lei e foi sancionada em 9 de agosto de 2024, a Lei nº 14.021, que institui o programa de milhas solidárias no Município de Porto Alegre. Acontece que, até então, essa lei não se encontra regulamentada. Por

quê? O âmbito administrativo, quando sai em missões onde usa passagens aéreas, a compra não é feita direta com as empresas aéreas, ela se dá através de uma agência de viagens, e essa agência não possui ingerência sobre as milhas. Através disso, no ano de 2017, foi aberto um processo no Poder Executivo para que se possa fazer um banco de milhas, em que todo poder administrativo que vá viajar acumule milhas, e essas milhas sejam retornadas ao envio tanto de atletas para competições quanto no âmbito educacional, com estudantes da rede pública municipal, para participarem de convenções, de eventos ou de outras competições não apenas no âmbito do esporte. Saindo um pouco do âmbito de Porto Alegre, essa lei, como ela tem um caráter de pioneirismo, foi sancionada uma similar no Estado de São Paulo, onde também foi encontrada uma dificuldade de regulamentação dela. Acontece que a ANAC não tem caráter para regularizar a questão de milhas, porque é uma questão de direito privado. Em decorrência disso, depois de um breve estudo – inclusive, já coloco à disposição da comissão um projeto de lei do deputado federal Duda Ramos que traz um incentivo para que as empresas aéreas, através do plano de fidelização de milhagens, abram para os órgãos e entidades o seu cadastramento. A partir daí, esta mesma lei federal que está em tramitação desde junho de 2024 também estipula milhas para os atletas e para os paratletas. Deixo aqui essa contribuição, para que possamos estudar esta lei. Através daí, peço à comissão, a qual nós, como um grupo, provocamos, temos que provocar o Poder Executivo para que se dê andamento. Este projeto de 2017, do banco de milhas, está trancado por quê? Um parecer da Procuradoria-Geral do Município nos trouxe a necessidade de um projeto de lei. Então ofereço aqui a minha solidariedade e a minha ajuda no que for necessário, para que juntos possamos construir um projeto de lei e dar mais celeridade a esse processo. Apesar de não ser desta gestão, é um processo de suma importância, tanto via educacional, via esportiva, para os atletas, como mesmo nosso atleta aqui, o Mateus, nos trouxe a dificuldade de viajar. Já abro de antemão aqui toda solidariedade ao projeto pela parte da Secretaria de Esporte e pela parte da

assessoria técnica, o que nos cabe é viabilizar as ideias. Qualquer coisa, estamos sempre à disposição, tens os meus números. Muito obrigado.

SR. VINICIUS KASTER: Obrigado, Rafael. Podemos dar sequência, presidente? Seguindo a questão aqui, a criação do *ranking*. Eu coloquei no início que a nossa preocupação, apesar de a gente reconhecer que a corrida está entre os quatro esportes mais fomentados na nossa cidade, temos que pensar em políticas públicas que abranjam todos os esportes. Aproveito para dizer que a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Porto Alegre tem o projeto Bolsa Atleta, que os atletas de alto rendimento também podem participar. Ela abre a janela uma vez por ano, então, em dezembro, a gente começa a fazer uma nova seleção. Os atletas, a partir de janeiro, recebem, por um ano inteiro, em três níveis: nível estadual, R\$370,00 de apoio mensal; nível nacional, R\$ 1 mil de apoio mensal; e nível internacional, R\$ 3 mil de apoio mensal. Esses valores podem ser destinados para treinamento, alimentação e viagens. Hoje temos 20 bolsas. Dessas, 30% são destinadas para o paradesporto. E tem, inclusive, um projeto de lei do nosso secretário Tovi que visa garantir um mínimo de 40 bolsas no Bolsa Atleta Municipal. Então, no próximo ano, a intenção é que a gente já dobre de 20 para 40 bolsas, é uma das formas de a gente conseguir atender.

Aproveito, acho que foram o Paulo e também o Matheus que tocaram na questão do Proesporte. Então, o Proesporte, sim, é uma lei, Ver. Fleck, que foi criada em 2005, pelo Ver. João Bosco Vaz, que junto criou o Conselho Municipal do Desporto, que é o responsável por validação desses projetos todos que são encaminhados. O projeto prevê que até 10% – até 10%, ou seja, cabe o prefeito municipal dizer qual o valor que vai ser destinado – da verba anual da Secretaria de Esporte possa ser destinado ao Proesporte. Nós temos uma verba, isso é importante também deixar bem claro, que, diariamente, a gente luta para que isso seja, enfim, complementada, de R\$ 12,7 milhões, tirando a folha, que não contempla a nossa verba, que é um valor que a gente acredita que tem um potencial para aumentar muito, visto que a verba, em governos anteriores foi de R\$ 24 milhões. Entendemos que, no governo anterior, tivemos a extinção da

Secretaria de Esportes, restrição para uma diretoria, fato que fez com que a gente tivesse que se reorganizar, colocar novamente os projetos em prática, para justificar o orçamento mais alto. Tudo isso está sendo uma fase de reconstrução, tudo aquilo que se constrói em 30 anos, às vezes, em 4 anos, se perde muito rápido dentro do poder público. Então, a gente está, sim, trazendo o Proesporte, entrou inclusive no nosso Prometa, e a gente quer colocar em prática. É difícil prometer, mas se for para prometer, até julho do ano que vem ele está de volta, e a gente está tentando colocar ainda este ano, porque já tem uma verba destinada para ele. Então, é mais uma questão de *staff* mesmo, não adianta a gente querer estalar o dedo que a coisa funciona, não; a gente precisa de pessoas capacitadas lá dentro, para que a gente tenha efetividade dentro desse projeto. É um projeto que também, pessoal, contempla todas as necessidades que vocês estão dizendo, e ele é desburocratizado. Tu já participaste, Matheus, e sabes que, pelo teu CPF, tu consegues inscrever um projeto, assim como por um CNPJ tu também podes – de uma federação, de uma associação e tal –, mas, sendo no teu CPF, tu inscreves o projeto, apresenta nas reuniões mensais do Conselho Municipal do Desporto e já é aprovado, ao contrário do Estado – e não é uma crítica ao Estado, mas é uma comparação na questão da agilidade –, em que, mensalmente, tu tens análise de projeto, lá tu tens duas janelas por ano que tens que aguardar e, muitas vezes, os editais são direcionados para determinados tipos de projetos. Particularmente, tive a oportunidade, em 2017, de coordenar esse projeto, o Proesporte, e digo para vocês que ele nunca, na sua história, atingiu 100% da verba destinada.

A gente acredita muito nesse projeto como forma de incentivo ao esporte, direcionado a tudo que vocês estão colocando. Muitas das questões que vocês trouxeram hoje... O Proesporte é através da renúncia fiscal do ISS e do IPTU, tu juntas todos que estão nesta Mesa aqui, e vão pegar parte, destinar o seu IPTU para o teu projeto, e tu viabilizas, tranquilamente. Então, é muito prático de ser executado.

Com relação ao ranqueamento, Ver. Gilson, que nós colocamos. Nós, Secretaria de Esportes, entre aspas, compramos essa ideia, ontem discutimos e

acreditamos, sim, que seja muito válido. A gente tem duas maratonas, por exemplo, em Porto Alegre. Rafa, são duas maratonas?

SR. RAFAEL BRANDÃO DUTRA: A Maratona Internacional de Porto Alegre, que está aqui representada pelo Paulo Silva, ela acontece este ano nos dias 7 e 8 de junho, e nós temos a maratona da New Balance, que acontece no dia 27 de abril.

SR. VINICIUS KASTER: Perfeito. Então, a intenção, vereador, é que a gente consiga fazer um ranqueamento dos melhores colocados nas duas maratonas, e eles, sim, possam ser subsidiados com bolsas para a São Silvestre. A gente tem que ver se é através de emenda, a gente tem que ver se é através de uma destinação da Secretaria de Esportes, abrindo um edital, como foi o Bolsa Atleta, mas nós acreditamos, sim, que a sua ideia é muito bem-vinda para que a gente possa contemplar esses atletas que são corredores na cidade, dentro da categoria maratona, está bem?

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Secretário, eu vou ter que passar para os vereadores, que também têm algumas perguntas, e na fala final o senhor pode finalizar, pode ser? Eu vou aproveitar aqui, porque eu fiquei com uma dúvida aqui sobre dois pontos da fala do governo. Primeiro, em relação ao programa de milhagem, as milhagens previstas no projeto de lei são as milhagens dos servidores que viajam em nome da prefeitura ou não? Essa é a primeira pergunta.

Depois, em relação ao *ranking*, como o Rafael nos falou, nós tivemos 75 corridas no ano passado.

SR. RAFAEL BRANDÃO DUTRA: Quarenta e sete.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Quarenta e sete. E já temos agendadas para este ano 70. Bom, nós temos uma amostragem bem significativa. Nós

vamos falar, assim, em nível de Porto Alegre, são 70 eventos que têm autorização do Município para acontecer, bloqueio de via. Então, o Município tem um controle sobre estes eventos, senão, as vias não são liberadas, tem todo aquele critério para liberação do... O que eu percebi é que hoje não se tem um aproveitamento dos resultados de cada evento, de cada corrida, para compor o *ranking*. Então, o material existe, os resultados existem. O que falta hoje é a capacidade de nós, enquanto vereadores, aqui, propor um projeto de lei, ou o Município, enquanto secretaria, *rankear* o que já existe. Então, eu queria já, de imediato, sugerir para a secretaria que pense numa minuta de decreto, que nós não percamos esse resultado, porque é uma amostragem muito rica: 70 corridas ao longo do ano. A gente pode ter... Eu não sou corredor, passo longe da corrida, mas deveria correr, mas infelizmente eu não tenho condições físicas de correr, secretário. Mas eu acho que esse *ranking* que nós já temos, ele só precisa ser construído. Então, assim, já existe. Não há dúvida que Porto Alegre já tem como colher os resultados do que acontece na nossa cidade. Então, seriam essas minhas duas perguntas e, claro, uma pergunta com critério de sugestão.

A Ver.^a Grazi tem um compromisso, e eu vou passar, então, a palavra para a Ver.^a Grazi, e, depois, nós passamos para os demais vereadores, e, é claro, o vereador proponente vai finalizar nossa reunião após o governo se manifestar.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Uma boa tarde a todos e a todas. Quero saudar o Ver. Gilson Padeiro pela proposta do debate hoje na nossa comissão, dar as boas-vindas ao Décio, ao Gabriel, ao Mateus e ao professor Paulo Silva, presidente do Clube dos Corredores de Porto Alegre. Para nós, que somos vereadores e vereadoras e somos responsáveis pela legislação, é sempre importante momentos como este, de a gente poder ter reunido aqui quem é responsável por pensar as leis, quem é responsável por executar e a sociedade civil que sente a defasagem e aponta para nós os problemas.

Então, a primeira coisa que eu quero dizer para vocês é que eu acolho os apontamentos que vocês trazem. Tem coisas aqui que eu já vi que o próprio Executivo já deu uma resposta, já deu um retorno, mas eu quero dizer que

existem algumas reflexões que a gente precisa fazer aqui, que são bastante importantes. Primeiro, a gente entende a importância que é o atletismo, a gente também entende da importância que é espaços para que os atletas possam praticar o esporte. Sabemos muito bem da defasagem de Porto Alegre, que hoje é uma cidade gigante, com 1,3 milhão de habitantes, e a gente sabe do quanto, às vezes, a falta de espaço para a prática de esporte é real, a gente compreende isso, assim como a gente também compreende a demanda que a Secretaria de Esportes tem com todas as modalidades esportivas que tem que dar conta. A gente já fez essa reflexão, inclusive, na semana passada, quando a gente teve aqui um debate sobre o Paradesporto, e trabalhando o esporte como inclusão. Mas eu quero aqui poder ser mais objetiva e trazer alguns caminhos que a gente possa pensar. Eu gostei muito da proposta do Ver. Fleck, que está presidindo a nossa comissão. Acho que é importantíssimo a gente já se basear com o que se tem de dados para esse *ranking*. Acho que, inclusive, esse *ranking* tem que ser um condicionante de dar passaporte aos atletas que são os maiores vencedores dessas corridas, para ter o subsídio do governo – eu acho que isso é uma coisa que é bastante importante. E a gente precisa garantir que isso seja... Que a gente tenha uma rubrica direcionada para isso. A gente sabe que existe o programa, que é o Bolsa Atleta, que eu acho que não é a mesma coisa que eu entendi aqui da reivindicação dos atletas, os atletas amadores. Eles não estão querendo bolsa, eles estão querendo poder, quando for competir, representar a nossa cidade, ter o suporte do governo, para que possam representar a nossa cidade, ter o suporte do governo para que possam representar a nossa cidade, para que possam representar o nosso Estado. Acho que a reivindicação aqui é de pensarmos como, seja no programa de milhas, seja no próprio passaporte que o *ranking* vai dar, o Município vai poder beneficiar. Trago também a minha posição em relação às emendas. Com certeza entendemos que vai ser necessário, Gilson, em várias ações que vamos fazer, ter o nosso olhar sensível de poder direcionar emendas para diferentes tipos de projetos que batem na nossa porta, sabemos dessa diversidade que acontece, mas também trago aqui a obrigação do governo de ter isso garantido dentro da política pública. Porque

eu sempre digo: “E quando os vereadores não tiverem a disponibilidade de investir com emenda, como fica? Não acontece?” Precisamos, minimamente, garantir que as políticas públicas tenham continuidade, que elas não fiquem dependendo da boa vontade da Grazi, do Fleck, do Gilson, dos nossos vereadores. Esse é um elemento. Não significa que nós não nos sensibilizamos com isso. Pelo contrário, volto a repetir, acho que isso é uma saída, mas não pode ser uma saída final. Porque eu entendo, quando tu falas da importância que tem nós valorizarmos aquele que está lá na luta, e que, no suor, na batalha, na rifa, consegue chegar nas disputas que são necessárias, poderia ser diferente essa realidade. E, por fim, dizer também sobre o Proesporte. Com relação ao Proesporte, o próprio Tovi, que hoje é o secretário de esportes, está propondo, aqui na Casa, uma adaptação, flexibilizou mais a proposta dele, para que a burocracia seja menor ainda. Então, o prazo para apresentar documentação, para poder ter recursos, para poder participar de competições, seja menor. Estou aqui junto, reafirmo aqui para a bancada, do nosso vereador, que agora está, secretário, o Tovi, que tem o nosso apoio, inclusive para votar aqui na Casa. Tem o nosso apoio. Nós vamos votar, sim, a favor desse projeto. Porque tudo que venha a facilitar no sentido de que os recursos cheguem para a nossa sociedade, principalmente quando falamos de esportes, de atletismo, acho que temos que valorizar. E, por fim, retomar o próprio projeto do Tovi também, que fala da ampliação das bolsas atletas hoje. Também discutimos, na semana passada, que 20 bolsas é nada perto de tanta modalidade que temos, para uma cidade como Porto Alegre. O recurso é pequeno, o investimento é pequeno e precisamos valorizar. Não podemos esquecer que aprender a ler e escrever é maravilhoso, mas uma criança, por exemplo, quando lê e escreve, ela se alfabetiza muito mais quando ela tem o seu corpo alfabetizado. O esporte é fundamental para todo o desenvolvimento. Investir em esporte e cultura, sempre, para mim, é o melhor caminho, a melhor saída. Então, contem com a gente, contem com nossa disponibilidade e disposição para estarmos juntos, pensando em alternativas, para termos mais recursos para a Secretaria de Esportes. Obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver.^a Grazi. A Ver.^a Juliana teve um compromisso, mas eu acho que podemos ter um bom encaminhamento nesta reunião. Um pedido, ou uma indicação, ou um projeto de lei que estabeleça ali – a gente pode construir, inclusive, com os atletas –, um projeto de lei que estabeleça os critérios do ranqueamento, a partir das competições realizadas na cidade de Porto Alegre. Então, eu acho que é um bom encaminhamento, acho que a CECE tem feito vários encaminhamentos nesse sentido, de indicar ao governo municipal, ou, às vezes, sugerir projetos de lei com os quais a gente possa, então, resolver as demandas da sociedade. E o debate aqui é sempre muito oportuno e têm sido muito proveitosas todas as nossas reuniões aqui. Vereador Carlo, V. Exa. tem cinco minutos.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Boa tarde, Fleck; boa tarde, Gilson; boa tarde, secretário. Uma coisa bacana, Mateus, que você falou e ficou gravado aqui na minha cabeça: “Vamos plantar juntos para colhermos juntos.” Então, no que vocês dependerem de nós, vereadores, podem contar com a gente, contem conosco. E no que a secretaria precisar da gente, estaremos à disposição. Eu vou me unir ao Gilson, ao Fleck, às duas vereadoras, para que a gente possa ajudar ao máximo. Uma coisa que me chama muito a atenção, você falou sobre as pistas, as necessidades das pistas. Aqui mesmo, na orla do Guaíba, as árvores estão tomando conta dos lugares onde o pessoal corre. É uma demanda que tem vindo muito nos nossos gabinetes. É uma coisa que a gente precisa com urgência. E as árvores pegam a altura de uma pessoa, e aquilo ali pode machucar. Um atleta vai acabar se desviando para a avenida, um carro pode pegar. Então, conta com a gente. Eu sou uma pessoa que eu falo muito pouco, mas o que depender de mim, pode contar. Obrigado a todos.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Carlo Carotenuto.
O Ver. Gilson está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Mais uma vez aqui, até falando um pouco sobre o programa de milhas solidárias. Acabamos de protocolar, agora há pouco, um indicativo ao Executivo para criar um banco de milhas solidárias para atletas amadores e estudantes nas escolas públicas do Município de Porto Alegre. Então, para o que estava faltando, a gente fez um indicativo para que o governo faça e crie esse banco de milhas, se há disponibilidade.

Mas sobre essa pauta que foi tratada aqui, presidente, atletas, secretaria, é uma pauta que envolve todos os vereadores, pelo que eu vejo. Muita gente aqui são parceiros, eu acho que dá para construir uma boa discussão aqui dentro da Casa e também junto à Secretaria de Esporte e à Prefeitura de Porto Alegre, para que a gente consiga transformar isso em possibilidade, ou seja, de vocês nos representarem em nível estadual, federal, internacional. Nós temos aqui atletas de nível internacional. Então, fica uma proposta aqui que a gente comece a trabalhar muito forte em cima disso. Eu me disponibilizo também de encaminhar alguma emenda junto à secretaria, para que isso acabe subsidiando esses atletas que precisam. Mas, secretários, a gente tem que pensar no *ranking* para atletas amadores. Não adianta vir uma Sogipa, alguma coisa e participar. Temos que trabalhar em cima... Essa pauta hoje aqui é feita para atletas amadores. Então, essa é a minha fala e eu devolvo a palavra ao presidente.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Gilson Padeiro. Secretário, o senhor tem cinco minutos.

SR. VINICIUS KASTER: Vamos lá, vamos compartilhar de novo aqui. Rafael Feltes, com a palavra aí com relação às milhas.

SR. RAFAEL FELTES DE OLIVEIRA: Vereador, agradeço o questionamento. Procurei ser rápido na minha primeira fala para não tomar tempo, procuro ser o mesmo agora. O que acontece? Todos os servidores no âmbito da administração pública, tanto secretários, como qualquer outro nível de hierarquia dentro das

secretarias, quando viajam em missão, acumulam milhas. Hoje, a nossa legislação diz que essas milhas são pessoais e intransferíveis. A ideia da criação do banco de milhas é que cada secretaria em missão acumule milhas, nos informem o saldo e, através desse saldo, a SMEL, com o apoio técnico da SMED, dê encaminhamento para quem vai essas milhas, a destinação de atletas ou para estudantes da rede pública. Obrigado.

SR. VINICIUS KASTER: Seguindo também, Ver. Fleck, a questão do ranqueamento, eu tenho algumas opiniões, mas primeiro vou passar para o nosso diretor aqui também a palavra.

SR. RODRIGO KANDRIK: Presidente, se lei resolvesse o problema do Brasil, nós já estávamos com a solução na mão. Então, eu acho que, para a gente poder construir, sério, sinceramente, um ranqueamento referente aos corredores amadores, à corrida de rua, acho que não há necessidade de a gente ter uma legislação específica para isso. Então, o que eu ia sugerir? Bem na linha que o secretário falou, acho importante nós... Nós já temos o mapa, nós já temos as corridas, já temos os corredores, temos os tempos, temos todas as informações, datas, CPF, todas as informações, o que nós temos que fazer? Reunir os corredores, chamar a federação, chamar a Câmara de Vereadores que está propondo, a Prefeitura, através da Secretaria de Esporte, construir um grupo de trabalho e colocar isso em prática. Nessa linha. Acredito eu, vereador. Acho que era nessa linha que eu queria poder colocar.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Acho que tu estás propondo fechar a Câmara. Se é para não ter lei, vamos fechar a Câmara.

SR. RODRIGO KANDRIK: Não, não, não, é que lei tem para tudo, vereador, lei tem para tudo. Eu acho que não há necessidade de construir uma lei para esse tema do ranqueamento da corrida de rua. Nessa linha. Agora, por favor, muito pelo contrário, vereador, acho que tem que ter bastante lei, mas não para este

tema, porque eu acho que não tem necessidade. Era nessa linha. Então, a minha sugestão é chamar a federação, chamar a Câmara de Vereadores, chamar os corredores, Secretaria de Esporte, montamos o grupo de trabalho, damos a pauta, tempo, prazo, botamos em prática, é isso aí. Hoje, essa relação da Federação de Atletismo com os organizadores de corrida talvez não seja tão boa. Talvez não seja tão boa, por quê? O Paulo Silva sabe muito bem. Toda corrida tem que ter um *permit*, pagar uma taxa de *permit*. O Paulo Silva é um dos organizadores de corrida, um dos poucos organizadores de corrida que paga o *permit*. As outras assessorias que organizam corrida não pagam *permit*. Consequentemente, não se relacionam. Então, isso é uma pauta que a gente tem que avançar bem. Entendeu? Volto a falar, o Paulo é um dos únicos que paga um *permit* aqui das 75 corridas que nós temos na rua. Então, isso é uma questão que nós temos daqui a pouco. Chama a federação, regulariza todo esse processo, cria o *ranking*, e aí a gente vai brincar junto com as milhas, e eu acho que a gente chega no denominador comum.

SR. VINICIUS KASTER: Presidente, exatamente nessa linha que a gente está convergindo aqui, e nem conversamos sobre essa questão rapidamente aqui, tem uma questão do sistema confederação, federação que está muito equivocada. Então, tem dinheiro de loterias, tem dinheiro do COB, daquelas modalidades que são olímpicas, que vem das confederações para federações. E a gente sempre colocou que é um absurdo que – vamos lá – que um garoto que é campeão gaúcho de judô, por exemplo, não tenha pago pela federação a sua passagem, sua alimentação, para disputar o brasileiro, tu trava um sonho. Então, isso acontece em muitas federações. Muitas vezes, por isso que o diretor falou, que tal licença que é paga, como é o nome dessa taxa? *Permit*. O *permit* especificamente nas corridas, não é pago, elas não são reconhecidas, e isso acaba fazendo com que tenham encaminhamentos paralelos. Bom, aí é outra discussão, mas eu acho que está mais do que na hora também de a gente trazer algumas federações para cá e começarmos a discutir isso aí. Por que eles não estão cumprindo com os seus compromissos junto às suas modalidades

específicas? Acho que a Prefeitura tem sim esse papel de ter projetos, políticas públicas para desenvolver os mais diversos setores, mas também acho que cabe a gente discutir, eu não sei se vocês concordam com essa... Queria até depois ouvi-los com relação a essa questão, mas é uma frente que a gente tem que levantar, porque verba tem, só faz parte da sociedade, verba tem. Só falta, daqui a pouco, estarem querendo que os organizadores de corridas deem como premiação a ida para... Bom, não é a função deles, eles promovem a competição. Eu acho que é por aí, acho que a gente tem que construir um diálogo, acho que a ideia do grupo de trabalho é muito válida para a gente poder entender também qual é a função desse ranqueamento, e a gente poder, de alguma forma, evoluir com todas as partes. Mas trazer a federação aqui, na nossa opinião, as federações, Ver. Gilson, se faz essencial aí para entender como é que eles pensam esse lado também.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário. Nós não temos inscritos da nossa plateia. Temos um? Seu nome é? Shander? O senhor tem três minutos. Vou pedir a gentileza que você se identifique e qual a entidade que você representa. O Sr. Shander está com a palavra.

SR. SHANDER ROBERTO DE SOUZA LOPES: Alô, boa tarde, tudo bem? Meu nome é Shander, sou do gabinete do Ver. Gilson Padeiro, mas, antes de ser assessor, eu fui comunitário por muito tempo no bairro. Acredito que é viável, sim, fazer um projeto de lei, porque muitas coisas que acontecem acabam caindo no esquecimento. A secretaria faz toda a troca de gestão, e eles estão propondo todo esse movimento. Daqui a um pouquinho troca de gestão, troca o governo, e a gente acaba ficando sem essa documentação do que vai ser feito. Vou dar um exemplo do campo Zero Hora, no qual um colaborador nosso faz em cada campo uma escolinha, a gente pediu para fazer esse cerco, para correr, nós não fomos atendidos. Não estou dizendo que foi uma má vontade ou questão de secretaria, tem tudo documentado, e até hoje eles não foram lá para ver isso. Na verdade, a corrida vem do esporte, e o esporte vem da criança. Se a gente não

conseguir, vamos esperar mais um Matheus vindo do Ceará para tentar lutar para isso tudo? E a gente tem a base que é dentro dos campos, falo para o Ver. Gilson Padeiro, que apoia o esporte dentro da nossa comunidade. Então, acredito que documentar, estou falando não necessariamente como um assessor, como um agente comunitário, como muita gente me conhece. Se não documentar, a gente acaba ficando, sim, sem base. Claro, vocês estão com toda essa boa vontade, mas se trocar o governo como se troca, aí já fica na vontade de quem quer fazer. Eu acredito que documentando, fazendo projeto de lei, é viável sim. Pelo meu entendimento, senão o Ver. Gilson, você não precisava estar aqui levando isso... Trazendo para cá, porque se for para trocar e falar, e você sabe que o que está documentado e falado vale muito mais do que só o mesmo falado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Shander. O Ver. Gilson Padeiro, que é o nosso proponente, fez um pedido, que já vai deferido aqui pela presidência, que é um pedido para fazermos uma retomada da discussão de hoje, daqui 90 dias, para ver os avanços que nós tivemos após a nossa reunião. Então, nós vamos pautar novamente antes, no início do próximo semestre, pautaremos aqui na comissão, então, para tratar sobre essa pauta aqui, que é muito importante. Queria agradecer aos convidados pela oportunidade, também, do seu depoimento, foi muito importante para nós, vereadores. O vereador Gilson já é um vereador que atua muito na área da corrida de rua, mas eu e o Ver. Carlo Carotenuto estamos literalmente correndo atrás da pauta...

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente, sempre tem um começo. O Mateus ali pode começar caminhando 100 metros, correndo 50, vai chegar a correr qualquer hora.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Verdade, tenho que criar juízo. Mas foi muito proveitosa a nossa reunião, gostaria de agradecer à Secretaria Municipal de Esporte, também pelo seu pronto atendimento às nossas demandas aqui.

Nós vamos, Kandrik, nós vamos fazer aqui o indicativo, em nome da comissão, para a gente tentar, então, estabelecer critérios para o *ranking*, eu acho que a secretaria... A gente está aqui para cobrar do Município e para fazer as coisas andarem também, e também saber as coisas positivas que a secretaria faz e tem feito. Mas nós vamos indicar, Mateus, para o Município, vou pedir depois que os vereadores analisem a proposta, nós vamos construir, com todas as assessorias, um documento conjunto, então, para que, daqui 90 dias, a gente consiga ter um resultado mais efetivo na pauta que os convidados nos trouxeram. Mateus, gostaria de...

SR. MATEUS CAVALCANTE: Bom, assim, eu, primeiramente, gostaria de agradecer a todos essa oportunidade que nós estamos expressando, que, acredito que é uma dor, é um sentimento nosso, que se nós chegamos como um simples civil, nós não somos, às vezes, recebidos, às vezes, por não ter o entendimento e não termos o caminho. E, sobre o *ranking*, uma das propostas do *ranking* é, um exemplo, nós temos diversas provas em Porto Alegre, que elas têm já seus nomes, o Sr. Paulo Silva tem uma, que tem característica própria; Maratona de Porto Alegre, mas que existe quem é o maratonista e quem é o rustiqueiro. Temos provas grandes também, POA Night, o Rafa sabe, tem umas provas aí que já são distâncias menores, e a proposta do *ranking* é: o Gabriel Picarelli, é um cara que já foi na Serra do Rio do Rastro, o cara já foi campeão lá, ele já foi campeão da TTT, em Tramandaí, atravessando Torres-Tramandaí, por custo próprio. Caxias do Sul, temos atletas aqui: Adélio, Nodário. Nós temos o Luiz Carlos, que já foi campeão sul-americano, master, ele é da Guarda Municipal e é um cara que também nos representa bastante. Então, o *ranking*, secretário, é para nós tentarmos expor: o Gabriel foi campeão dessas últimas três semanas, ele foi campeão de quatro, cinco provas. Eu, se brincar assim, eu mesmo treinando menos, que eu estou lesionado, eu tenho conseguido ficar entre vice e campeão, segundo as provas que eu vou. Então, eu falo isso com humildade, que o Gabriel sabe o que é passar por uma lesão, o cara tentar voltar é o mais complicado, assim como os jogadores. E mesmo assim, estamos

fazendo frente com garra, com vontade de levar o nome. Por quê? Convites chegados de outras federações, até mesmo de Santa Catarina, querendo levar atletas nossos, mas nós acreditamos no poder público municipal e queremos voltar aqui e dizer: Kandrik, a pista está ótima, secretaria vocês fizeram a parte de vocês, bancada vocês cobraram e eles foram lá e cumpriram; nós temos milhas para poder viajar em conjunto. Porque um *ranking*? Imagina indo Mateus, Gabriel, vai Nodario, vai Luiz, vai Adélio em bloco à Caxias do Sul, vai em bloco à maratona de Floripa, trazem grandes resultados. Não foi nós que fizemos isso sozinhos, foi uma construção com todos vocês, com o maior orgulho e subir. Porto Alegre foi bem representada, e isso vai plantar para a próxima geração ver que, através do esporte, nós podemos, sim, e podemos ir mais além. Era só isso, presidente e todos aqui. Agradeço, mais uma vez, a oportunidade.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Mateus, eu vou disponibilizar a fala, então, do secretário, aí após, nós vamos finalizar.

SR. VINICIUS KASTER: Pessoal, eu questionei, mas questionei não é na questão de gerar dúvida, questionar para entender quais seriam os encaminhamentos que a gente poderia dar. Porque a gente tem que ter muito cuidado, como gestor, com aquilo que a gente cria. A partir do momento que tu crias um *ranking* de corrida... Repito, só de modalidades que a gente tem dentro da Secretaria de Esportes são 27. Se todo mundo bate na porta querendo criar um *ranking* parecido, a gente vai se complicar, porque a gente não vai conseguir atender a todo mundo. Então, o que a gente tem que fazer? Como foi falado: um grupo de trabalho para que a gente consiga estabelecer critérios. Talvez aquele que eu citei no início, que a corrida esteja entre os quatro esportes mais praticados dentro da nossa cidade, já seja suficiente. Então, a gente vai investir onde tem mais pessoas. Essa é uma linha, é um critério adotado para que a gente possa evoluir. Então, mais uma vez, Ver. Gilson, Ver. Carlo, Ver. Fleck, a Secretaria de Esportes comprou essa ideia. Comprou essa ideia de valorizar aquelas pessoas que têm resultados na corrida, inicialmente, para

encaminhamento para São Silvestre. Como a gente vai viabilizar, a gente tem que discutir. A gente tem que discutir, a gente tem que, juntos, achar essa alternativa. Mas quero esse entendimento de vocês, realmente, que Porto Alegre pulsa esporte, e a gente tem que tentar, de alguma forma, abranger essas modalidades, essas pessoas, esses praticantes, com políticas públicas que englobem todos. Mas, desde já, agradecemos o nosso diretor Kandrik; o nosso coordenador de corridas de rua, aqui, o Rafa; o nosso assessor parlamentar, o Rafael Felts; também aqui conosco, nosso chefe de gabinete, o Tiago; e a Nana, também, que veio hoje prestigiar, que trabalha no nosso setor de eventos. Muito obrigado, em nome da secretaria. Estamos sempre à disposição, e que tenhamos mais pautas do esporte, e estaremos sempre com vocês.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Com certeza, secretário. O Ver. Gilson está com a palavra.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu estava falando com o presidente e com o colega Carlo Carotenuto, a gente vai criar um indicativo ao Executivo para a criação desse *ranking*. É uma decisão aqui da comissão, e contamos com essa parceria de sempre da Secretaria de Esporte para a gente conseguir trazer uma qualidade melhor para os atletas da cidade, que nos representem bem. Da minha parte, eu fico muito contente por essa pauta, e eu acho que, daqui a 90 dias, a gente sabe que a Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria de Esporte, vai nos trazer uma pista melhor ali no Marinha. Nós vamos ter já uma indicação também sobre o *ranking*, e também teremos como trazer algum retorno sobre a próxima São Silvestre. Eu falo isso porque nós três aqui, mais a Ver.^a Grazi e a Ver.^a Juliana, estamos começando o mandato agora, nós temos quatro anos pela frente, não é, presidente? Então, a gente pode trabalhar em cima disso, e, enquanto a gente estiver aqui, a gente vai estar lutando pelos corredores de ruas, atletas amadores, para que tenham qualidade, tenham condições de representar a nossa cidade de Porto Alegre, no Estado, fora do Estado e a nível mundial também. E ao Picarelli, parabéns. Abraço.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Gilson Padeiro. Eu gostaria, assim como semana passada eu agradei a pauta do Ver. Carlo Carotenuto, de agradecer a pauta que nos engradeceu aqui na CECE. Não é fácil, a gente, semanalmente, pautar coisas importantes da nossa cidade, como é a corrida de rua. A gente sabe a quantidade de corredores que, todo dia, treinam nas nossas ruas e avenidas. Ver. Gilson, foi muito importante essa pauta e, com certeza, aprendemos bastante aqui nessa reunião. Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h32min.)

TEXTO SEM REVISÃO